

Capítulo

1

FATORES DE RISCO E COMORBIDADES

GESTACIONAIS



FATORES DE RISCO E COMORBIDADES GESTACIONAIS

RISK FACTORS AND PREGNANCY CONDITIONS

Adriana Pereira Duarte¹

Tamires Santos de Oliveira²

Rosicleide Rúbia Pereira Medeiros³

Virginia Grasielle Silva dos Santos⁴

Aiane Mara da Silva⁵

Nathanniely Deyse de Araújo⁶

Renata Livia Afonso Costa⁷

Suenny Alves dos Santos⁸

Gabrielly Oliveira de Souza⁹

Resumo: O ciclo gravídico-puerperal da mulher é único a cada gestação, e envolve um momento

1 Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador; Especialização em Estratégia Saúde Da Família.

2 Especialista em enfermagem Obstétrica, Especialista em saúde da mulher e Especialista em UTI neonatal e pediátrica.

3 Especialista em Saúde da Família – FIP. Especialista em Obstetrícia e Neonatologia – FACE-NE. Especializanda em Urgência e Emergência e UTI pela Cefapp. Mestra em Educação, trabalho e inovação em medicina, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

4 Especialista Em Saúde da Mulher, Saúde da Família e Mestranda do MEAP/UFF - COREN/MG

5 Especialista em Ginecologia e Obstetrícia; Especialista em Enfermagem do Trabalho

6 Saúde da Mulher - Ginecologia e Obstetrícia

7 Mestranda em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, Pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica, Pós-graduada em terapia intensiva neonatal e pediátrica, Especialista em Terapia Intensiva Adulto.

8 Especialização em Urgência e Emergência (FAVENI); especialização em Auditoria e Gestão em Saúde (FAVENI).

9 Pós-Graduanda em Emergência e UTI pela Faculdade São Vicente de Paula, atualmente Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



intenso de inúmeras necessidades. É uma condição que requer mudanças fisiológicas, psicológicas e físicas na mulher e em torno de sua família. Existem inúmeras comorbidades e fatores de risco que interferem na saúde gestacional. As variáveis sociodemográficas e os fatores de risco que indicam o contexto de cada gestação são decisivos para o seu desenvolvimento, cabendo às equipes de saúde compreenderem as diversas variáveis que podem ameaçar a saúde materna e fetal.

Palavras chaves: Saúde da mulher; Fatores de risco; Cuidado; Comorbidades.

Abstract: The woman's pregnancy-puerperal cycle is unique to each pregnancy, and involves an intense moment of innumerable needs. It is a condition that requires physiological, psychological and physical changes in the woman and around her family. There are numerous comorbidities and risk factors that interfere with gestational health. Sociodemographic variables and risk factors that indicate the context of each pregnancy are decisive for its development, and it is up to health teams to understand the various variables that can threaten maternal and fetal health.

Keywords: Women's health; Risk factors; Careful; Comorbidities.

INTRODUÇÃO

A Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde (CNDSS) estabelecida em 2006, define os DSS como: “São fatores sociais, econômicos, culturais, éticos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população” (BUSS; PELLEGRINI FILHO, 2007). Além dos problemas relacionados a gestação, algumas pesquisas têm dado grande importância para os fatores de risco para a mortalidade materna, como a idade avançada, o menor nível de escolaridade, o tipo de ocupação, o menor número de consultas pré-natais, a falta do companheiro, além das condições mórbidas de saúde já existentes (VIANA,



2011; GOMES, 2018).

Há anos os países vêm trabalhando com o intuito de reduzir a taxa de mortalidade materna, porém ainda existe um índice alto de mulheres que evolui para óbito durante ou após a gestação. Estas taxas afetam diretamente a população, tornando-se de extrema importância o conhecimento e compreensão das suas causas, fatores de risco e suas variáveis, pois esses dados oferecem base para construção e consolidação de Políticas Públicas eficientes no combate à mortalidade destas mulheres.

O ciclo gravídico-puerperal da mulher é único a cada gestação, e envolve um momento intenso de inúmeras necessidades. É uma condição que requer mudanças fisiológicas, psicológicas e físicas na mulher e em torno de sua família. Diante desta exposição é possível compreender que os fatores de risco são distintos e variam dentro da população feminina, todavia, é importante que se tenha acolhimento e direcionamento dentro da Rede de Atenção à Saúde para a mulher e seu filho (GONZALEZ et al., 2021).

REFLEXÃO

Pensando no cenário epidemiológico devido à pandemia do covid-19, existem alguns estudos que apontam que gestantes com comorbidades evoluem para quadro grave quando associado com infecção por SARS-CoV-2, apresentando probabilidade aumentada de evoluírem para parto Cesáreo emergencial ou para trabalho de parto prematuro, o que eleva o risco de morbimortalidade materna e neonatal (LI et al., 2020).

Os principais fatores de risco observados no estudo foram obesidade, o excesso de peso, nutrição inadequada e hipertensão. Nesse contexto, é de suma importância o acompanhamento das gestantes por uma equipe multiprofissional que contribua para uma gestação mais saudável (SANTOS et al., 2021). No que diz respeito à associação com as síndromes hipertensivas é preciso orientar essas gestantes sobre os riscos de desenvolver a síndrome de HELLP na consulta pré-gestacional e adotar uma vigilância maior no planejamento reprodutivo das pacientes portadoras de hipertensão crônica.



Essa abordagem é válida para todas as pacientes que possuem patologias crônicas que causam vasculopatias, pois também são de alto risco para o desenvolvimento de HELLP (FIALHO et al., 2021)

Corroborando a importância dessa temática, em pesquisa de Souza et al. (2021) foram avaliadas gestantes que apresentaram fatores de risco relacionados à coagulopatias devido aos hábitos de vida, hereditariedade e doenças crônicas, visto que, o percentual maior nas pacientes internadas eram as que apresentavam diabetes mellitus, seguido por tabagismo. Esses estudos mostram a relevância dessa temática abordada, o que possibilita aos profissionais da saúde aprimorarem os seus conhecimentos acerca do tema.

A Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) trata-se de patologia metabólica que acomete as mulheres durante o período gestacional. Está associada a um aumento da resistência insulínica e incapacidade pancreática na produção de insulina pelas células beta do pâncreas (JUNQUEIRA et al., 2021).

Essas alterações são causadas pelo aumento na circulação sanguínea de hormônios responsáveis pela elevação da glicose disponível ao desenvolvimento fetal, tais como: o lactogênio placentário, cortisol, estrogênio, progesterona, prolactina (SOUSA et al., 2017).

No entanto, a produção excessiva destas substâncias possui graves consequências para o feto, como: um maior índice de abortos espontâneos, má formação fetal, óbito fetal, macrosomia, hipoglicemia neonatal, entre tantas outras complicações possíveis (SBD, 2020). A DMG também tem sérias repercussões no organismo materno levando a desfechos desfavoráveis como um maior índice de traumatismos durante o parto, necessidade de parto cesariano de urgência, aumento do risco de pré-eclampsia, desenvolvimento da Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) e doenças cardiovasculares após o parto (MARIANO, 2021).

De acordo com a pesquisa divulgada por Damm e colaboradores (2016), 50% das mulheres diagnosticadas com DMG desenvolvem a DM2 em período de até 10 anos após o parto. Deste modo, é essencial conhecer e intervir sobre os fatores de risco apresentado pelas gestantes, de modo precoce durante o pré-natal, a fim de evitar o desenvolvimento desta doença.



Diversas condições predisõem as gestantes ao desenvolvimento da DMG, porém o peso parece exercer papel fundamental na evolução da doença. O excesso de peso prévio à gestação e ganho ponderal acima do esperado contribui em até 80% para o surgimento da DMG. Este fator ainda é agravado quando coexistem comorbidades associadas como a hipertensão arterial (GUERRA, et al., 2018; NERIS, et al., 2021). Outros fatores de risco associados ao desenvolvimento da Diabetes durante a gestação são a idade superior a 25 anos, estatura menor ou igual a 1,5 m, histórico familiar de Diabetes, multiparidade (acima de 3 gestações), tabagismo e etnia negra (SANTOS, 2020; REIS, VIVAN; GUALTIERI, 2019).

CONCLUSÃO

É possível concluir que existem diversos fatores de risco que levam ao desenvolvimento de comorbidades durante a gestação e todo o ciclo gravídico da mulher, necessitando de uma assistência multiprofissional. Existem inúmeras comorbidades e fatores de risco que interferem na saúde gestacional. Conforme Fialho et al. (2021), as variáveis sociodemográficas e os fatores de risco que indicam o contexto de cada gestação, são decisivos para o seu desenvolvimento, cabendo às equipes de saúde compreenderem as diversas variáveis que podem ameaçar a saúde materna e fetal.

Em um estudo que analisou os principais fatores relacionados ao desenvolvimento da diabetes gestacional, ficou evidente que esta é uma das doenças que acomete grande parte das gestantes. Verificou-se que uma quantidade significativa de gestantes que não tinham conhecimento sobre a diabetes gestacional. Tal fato se torna preocupante, visto que, o conhecimento das gestantes sobre a doença interfere diretamente na adesão ao tratamento.

REFERÊNCIAS

LI, N. et al. Maternal and neonatal outcomes of pregnant women with COVID-19 pneumonia: a case-



-control study. *Clinical Infectious Diseases*, 2020. [s.l.].<https://doi.org/10.1093/cid/ciaa352>

GONZALEZ, I et al. Mortalidade materna por COVID-19: uma revisão sistemática da literatura. *CuidArte, Enferm*, p. 234-243, 2021.

VIANA, R. C.; NOVAES, M. R. C. G.; CALDERON, I. M. P. Mortalidade materna – uma abordagem atualizada. *Com. Ciências Saúde*, [S.l.], v. 22, n.1, p. 141-52, 2011.

GOMES, J.O. et al. Perfil sociodemográfico e clínico de mortalidade materna. *Rev enferm UFPE, Recife*, v.12, n.12, p.3165-3171, 2018.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A Saúde e seus Determinantes Sociais. In *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 17(1): 77-93, 2007.

FIALHO, L. A. et al. Identificação do perfil epidemiológico e dos fatores de risco pré-gestacionais e gestacionais relacionados ao desenvolvimento da síndrome hellp. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 7965–7977, 2021.

SANTOS, T. L. et al. Principais fatores de risco relacionados ao desenvolvimento de diabetes gestacional. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, v. 16, p. e9537, 27 dez. 2021.

SOUZA, E. O. et al. Fatores de risco relacionados a coagulopatias no período gestacional. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, v. 21, p. e6597, 4 mar. 2021.

DAMM, P., et al. Gestational diabetes mellitus and long-term consequences for mother and offspring: a view from Denmark. *Diabetologia*, v. 59, n. 7, 2016.

GUERRA, J. V. V., et al. Diabetes gestacional e estado nutricional materno em um hospital universitário de Niterói. *Journal of Nursing and Health*, v. 8, n. 1, Pelotas-RS, 2018.



JUNQUEIRA, J. M. O., et al. Diabetes mellitus gestacional e suas complicações - artigo de revisão. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 12, Curitiba - PR, 2021.

NERIS, V. A., et al. Ganho ponderal e estado nutricional de mulheres portadoras de diabetes mellitus gestacional. Research, Society and Development, v. 10, n. 3, Recife-PE, 2021.

REIS, M. G. V.; VIVAN, R. H. F.; GUALTIERI, K. A. Diabetes mellitus gestacional: aspectos fisiopatológicos materno-fetais. Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa, v. 35, n. 69, Londrina-PR, 2019.

SANTOS, P. A., et al. Diabetes gestacional na população atendida pelo Sistema público de saúde Brasileiro. Prevalência e fatores de risco. Rev. Brasileira de Ginecologia e Obstetricia, v. 42, n.1, Caxias do Sul - RS, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. SBD. Diretrizes Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. São Paulo: Editora Clannad, 2019.

SOUSA, A. L., et al. Hábitos alimentares saudáveis na prevenção da diabetes gestacional. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 10, São Paulo - SP, 2017.

MARIANO, T. F., et al. A atuação do enfermeiro no cuidado à gestante com diagnóstico de diabetes gestacional. Global Academic Nursing, v. 2, n. spe. 1, Rio de Janeiro - RJ, 2021.

